



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC

Cíntia da Silva Costa

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS E OS BENEFÍCIOS PARA A
SAÚDE HUMANA: revisão de literatura**

Juiz de Fora
2023



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC

Cíntia da Silva Costa

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS E OS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE HUMANA: revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Centro Universitário
Presidente Antônio Carlos, como
exigência parcial para obtenção do
título de Bacharel em Medicina
Veterinária.

Orientador: Helba Helena Santos
Prezoto

Juiz de Fora
2023

Cíntia da Silva Costa

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS E OS BENEFÍCIOS PARA A
SAÚDE HUMANA: revisão de literatura**

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Helba Helena Santos Prezoto

Profa. Me Anna Marcela Neves Dias

Prof. Dr. Fábio Prezoto

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS E OS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE HUMANA: revisão de literatura

ANIMAL-ASSISTED THERAPY AND BENEFITS TO HUMAN HEALTH: literature review

CÍNTIA DA SILVA COSTA ¹, HELBA HELENA SANTOS PREZOTO ²

Resumo

Introdução: A Terapia Assistida por Animais é uma modalidade de terapia que vem crescendo em diversos países e há uma série de benefícios que essa prática terapêutica resulta para os pacientes. Ela baseia-se na tríade terapeuta-animal-paciente, sendo o animal parte integrante do processo terapêutico, tendo como propósito promover a melhora social, emocional, física e/ou cognitiva de assistidos humanos. **Objetivo:** revisar sobre a Terapia Assistida por Animais como uma importante ferramenta de intervenção no tratamento de doenças em humanos. **Métodos:** Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica. **Revisão de literatura:** A Terapia Assistida por Animais é uma sequência terapêutica formal que possui técnicas e métodos, sendo esses extensamente documentados, planejados e seus resultados avaliados. É uma intervenção dirigida que visa promover mudanças comportamentais ou orgânicas em pessoas com diferentes tipos de necessidades, sendo o animal o agente facilitador da terapia. Pode ser realizada em ambientes diversificados, tendo diferentes abordagens. Inúmeros são os animais que podem ser utilizados para essa terapia, porém o emprego do cão é mais frequente. Na TAA é necessário a participação de uma equipe multiprofissional, entre eles o médico veterinário, que é o profissional responsável por zelar pela saúde física e comportamental dos animais coterapeutas, além de prezar pelo seu bem-estar. A contraindicação dessa terapia é voltada para pacientes com quadros graves de alergia, imunossuprimidos, feridas abertas, medo de animais, falta de desejo em participar, além de pessoas com conduta violenta que podem ferir os animais. **Considerações finais:** Pesquisas demonstraram que como ferramenta terapêutica a TAA mostra-se eficaz, em razão de proporcionar inúmeros benefícios para a saúde e bem-estar do ser humano. No Brasil as pesquisas na área ainda são incipientes, havendo a necessidade de desenvolvimento de mais estudos empíricos.

Descritores: Animais coterapeutas. Bem-estar animal. Intervenções Assistidas por Animais. Médico veterinário.

Abstract

Introduction: Animal Assisted Therapy is a therapy modality that has been growing in several countries and there are a number of benefits that this therapeutic practice results in for patients. It is based on the therapist-animal-patient triad, with the animal being an integral part of the therapeutic process, with the purpose of promoting the

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora – MG

² Bióloga, Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, doutorado

social, emotional, physical and/or cognitive improvement of human patients. **Objective:** review about Animal Assisted Therapy as an important intervention tool in the treatment of diseases in humans. **Methods:** A literature review study was carried out. **Literature review:** Animal Assisted Therapy - AAT is a formal therapeutic sequence that has techniques and methods, which are extensively documented, planned and their results evaluated. It is a targeted intervention that aims to promote behavioral or organic changes in people with different types of needs, with the animal being the facilitator of the therapy. It can be performed in different environments, with different approaches. There are countless animals that can be used for this therapy, but the use of dogs is more frequent. The TAA requires the participation of a multidisciplinary team, including the veterinarian, who is the professional responsible for ensuring the physical and behavioral health of the co-therapist animals, in addition to caring for their well-being. The contraindication of this therapy is aimed at patients with severe allergy, immunosuppressed, open wounds, fear of animals, lack of desire to participate, in addition to people with violent behavior that can hurt animals. **Final considerations:** Research has shown that as a therapeutic tool the TAA proves to be effective, as it provides numerous benefits for human health and well-being. In Brazil, research in the area is still incipient, with the need to develop more empirical studies.

Keywords: Cotherapist animals. Animal welfare. Animal Assisted Interventions. Veterinarian.

INTRODUÇÃO

Os animais têm feito parte da sociedade humana há muitos séculos e são mantidos pelo ser humano em virtude dos mais diversos motivos como vigias de propriedades, guias de rebanho ou animais de companhia.¹ No que diz respeito ao convívio terapêutico homem-animal, esse é também bem longo, datado de escritos antigos de Roma em que relatam sobre a capacidade da cura divina através de cães sagrados.²

O uso intencional e sistemático de animais como suporte terapêutico em instituições de saúde iniciou-se depois de 1790 em alguns países da Europa. Até meado do século XX, os tratamentos aplicados em instituições para pessoas com doenças mentais ou idosos eram bastante cruéis e negligentes, métodos como trepanação, eletrochoque, lobotomia, entre outros, eram utilizados visando modificar comportamentos tidos como inadequados ou curar doenças mentais.³

Somente nas últimas décadas houve o reconhecimento científico do benefício, em caráter terapêutico, da interação animais e seres humanos.⁴ No Brasil, nos anos 50, a pioneira no uso de animais em terapia foi Nise da Silveira, psiquiatra e discípula de Carl Gustav Jung. Porém, somente a partir da década de 80 é que se torna evidente a relevância desse tema para os profissionais da saúde, surgindo significativos

estudos científicos e centros especializados nessa área.^{5,6} Entretanto, há uma carência de pesquisas no Brasil em relação às intervenções assistidas por animais, demandando mais estudos acerca do tema.⁷

As Intervenções assistidas por animais (IAA) classificam-se em 3 grupos: Atividades Assistidas por Animais (AAA), Educação Assistida por Animais (EAA) e Terapias Assistidas por Animais (TAA). A primeira não requer a supervisão de um profissional de saúde, além de seus resultados não terem a necessidade de ser avaliados, é de caráter mais voltado para o lúdico e tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida do assistido.^{5,8} A EAA é de cunho pedagógico, caracteriza-se por ser uma intervenção conduzida, organizada e idealizada por um profissional da educação. Tem como objetivo o desenvolvimento das competências acadêmicas e sociais do educando, sendo seu progresso avaliado e documentado.⁹ Já a TAA baseia-se na tríade terapeuta-animal-paciente, sendo o animal parte integrante do processo terapêutico, tendo como propósito promover a melhora social, emocional, física e/ou cognitiva de assistidos humanos. O profissional da área da saúde é quem organiza e supervisiona as intervenções, sendo essas dotadas de objetivos precisos, registros e avaliações de seus resultados.⁵ Na TAA, que pode ser desenvolvida em grupo ou de forma individual, o indivíduo beneficia-se do vínculo resultante da relação humano-animal, parte do princípio do amor que pode surgir dessa relação, gerando inúmeros benefícios.¹⁰ Vários são os animais que podem ser utilizados para essa terapia, porém o emprego do cão é mais frequente por se tratar de uma animal de fácil adestramento e, também, pelos laços de fidelidade e afeição desenvolvidos ao longo da história com o ser humano.⁴

Os animais nas IAA são utilizados como mediadores da ascensão à saúde e ao bem-estar de seus assistidos. Resultados positivos em campos diversos como a cardiologia, a gerontologia, a ortopedia, os distúrbios da motricidade, transtornos mentais, psicoterapia, fonoaudiologia, entre outros, têm sido demonstrados com o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA), sendo essa utilizada como mais um instrumento ao tratamento.²

Assim, o objetivo do presente estudo foi relatar como o uso da Terapia Assistida por Animais pode servir como uma importante ferramenta de intervenção no tratamento de doenças em humanos.

MÉTODOS

Essa pesquisa foi um estudo de revisão bibliográfica e análise crítica de periódicos, dissertações, teses e livros, tanto na forma impressa quanto eletrônica. Utilizou-se como banco de dados a Pubmed, Lilacs, Scielo, Google Acadêmico. Foram selecionados trabalhos das literaturas médica e médico-veterinária em línguas inglesa e portuguesa, publicados no período de 2002 a 2020.

A busca foi realizada utilizando as palavras-chave: terapia/intervenções assistidas por animais, relação homem-animal, benefícios para a saúde humana na TAA e papel do médico veterinário nas intervenções assistidas.

REVISÃO DE LITERATURA

A utilização de animais como alternativa de terapia não é algo novo, tem origem na Inglaterra, século XVIII, em uma instituição para pessoas com problemas mentais.⁵ O comerciante de chá e filantropo William Tuke projetou em 1792 o Retiro de York, ambiente situado no campo em que os pacientes se sentiam mais em uma fazenda do que em uma prisão. Seu nome é ligado ao tratamento humanizado dos doentes mentais, acreditava que se os pacientes não fossem tratados com hostilidade, métodos cruéis e severos de contenção, poderiam ser mais racionais e conseguir se controlar melhor. Tuke inicia a utilização de animais como alternativa de terapia do reforço positivo empregada nos pacientes que cuidavam de coelhos, galinhas, falcões, gaivotas e dos jardins em que eles viviam. Nos primeiros 25 anos do século XIX, esse retiro foi considerado um modelo para aproximadamente metade dos hospitais-hospício privados dos Estados Unidos.^{5,6}

Em 1860 surge a primeira clínica ("Florence Nightingale") a estudar o uso de animais na saúde humana, intercedendo pelo uso de animais principalmente para os enfermos com doenças crônicas. Defendia-se a ideia de que o animal poderia ser uma ótima companhia para doentes.⁵ Nos Estados Unidos, os benefícios com essa terapia em pacientes com desordens físicas e mentais foram observados por terapeutas em 1942.⁶

Na década de 80 sobressaíram importantes pesquisas científicas acerca do tema, demonstrando o benefício à saúde humana a partir da relação com animais.⁶ Dessa forma, paulatinamente foi sendo confirmada pela ciência, através de estudos minuciosos, aquilo que especialistas e voluntários já haviam descoberto por

experiência pessoal, possibilitando assim uma reflexão teórica acerca da relação do homem com outros animais e os proveitos que dela podem surgir para o ser humano.⁵

No Brasil, a precursora no uso de animais em terapia foi a psiquiatra Nise da Silveira (1905-1999). Ela iniciou essa atividade em 1955 no hospital psiquiátrico Dom Pedro II, no Rio de Janeiro (Figura 1). Foi considerada uma rebelde por seus pares, por ser contra aos métodos tradicionais de “tratamento”, e por se recusar a apertar o botão de eletrochoque (Figura 2) foi direcionada a trabalhar no setor de Terapia Ocupacional. Revolucionou o universo da psiquiatria buscando novos métodos para o tratamento de pessoas com esquizofrenia, utilizou a arte e os animais enquanto coterapeutas. Começou utilizando cães e gatos com enfermos psicóticos/esquizofrênicos com o intuito de conquistar sua atenção e seu carinho, e também constituir com eles um vínculo com o mundo real. Seu propósito foi de empregar tais atividades como um método terapêutico objetivando auxiliar o tratamento de seus pacientes. Seus trabalhos têm contribuído em estudos atuais sobre o uso de animais com fins terapêuticos.^{5,6,11}



Figura 1: Uso de terapia animal na psiquiatria no Brasil, cena do filme. Nise: o coração da loucura. Fonte: Gomes, Brito¹²

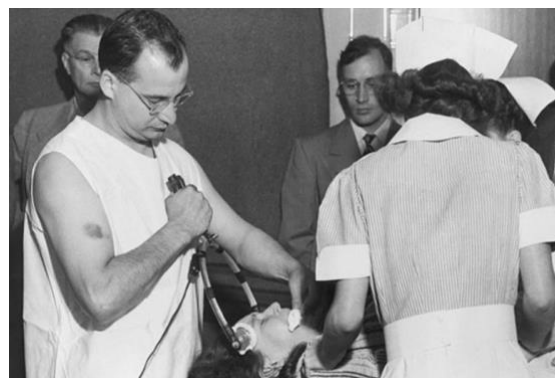


Figura 2: Terapia por eletrochoque Fonte: Lisboa¹³

A Terapia Assistida por Animais é uma sequência terapêutica formal que possui técnicas e métodos, sendo esses extensamente documentados, planejados e seus resultados avaliados.^{6,11} É uma intervenção dirigida que visa promover mudanças comportamentais ou orgânicas em pessoas com diferentes tipos de necessidades, sendo o animal o agente facilitador da terapia. Essa terapêutica pode ser incluída em áreas do desenvolvimento psicomotor e sensorial, nos distúrbios físicos, mentais e emocionais e, ainda, na melhora da socialização. Trabalhos já publicados mostram a inovação dessa intervenção assistida e a contribuição para a melhora na cognição,

fala, socialização, autoestima, autocuidados, desenvolvimento físico, entre outros.^{10,14,15}

Este tipo de terapia assistida tem ocorrido em ambientes cada vez mais diversificados, tendo diferentes abordagens. Alguns hospitais, presídios, consultórios médicos, dentistas, psicólogos, programas de educação especial, escolas, abrigos para crianças e idosos, entre outros, têm utilizado esse modelo de tratamento. (Figura 3A e 3B).¹¹



Figura 3: Terapia Assistida por Animais aplicadas em pacientes hospitalizados e abrigo para idosos. A – com crianças, B – com idosos.
Fonte: Ribeiro, Baquião¹⁶

Estudos nacionais e internacionais esclareceram que a convivência com animais nesses ambientes traz, além dos efeitos positivos nas funções orgânicas do indivíduo, benefícios também para sua saúde psicológica. Uma maior taxa de sobrevivência a acidentes coronarianos, melhora nos processos de depressão, maior controle das emoções, estabilização da pressão arterial, melhor regulação de cortisol, aumento dos níveis de ocitocina e endorfina, são algumas das benesses observadas.¹¹ Pesquisas também demonstraram outros benefícios para a saúde humana, tais como melhora na coordenação de movimentos, estímulo à memória, alívio do tédio, alegria, relaxamento, diminuição da percepção da dor, ansiedade e estresse, estimulação do sistema imunológico, melhora na fala e nas relações interpessoais.^{17,18,19} Durante a terapia o organismo produz e libera hormônios responsáveis pelo bem-estar e relaxamento. O papel exercido pelo animal é o de funcionar como um elemento intermediário entre o profissional e o paciente, facilitando assim as intervenções.^{10,14}

Nos EUA, o TAA tem sido usado em sistema prisional americano, o programa reduziu a ociosidade dos infratores e tem lhes ensinado lições sobre responsabilidade, compaixão e sensibilidade às necessidades do próximo (Figura 4A e 4B).²⁰



Figura 4: Uso da Terapia Assistida por animais. A e B - em sistema prisional americano.
Fonte: Pietro²⁰

A contraindicação dessa terapia é voltada para pacientes com quadros graves de alergia, imunossuprimidos, feridas abertas, medo de animais, falta de desejo em participar, além de pessoas com conduta violenta que podem ferir os animais.^{5,14}

Na TAA é necessário a participação de uma equipe multiprofissional, entre eles o médico veterinário. Seu papel nas atividades de intervenção é fundamental, uma vez que é esse profissional que vai cuidar para que os animais estejam preparados para realizar sua função com qualidade, favorecendo assim a melhora da saúde das pessoas em tratamento. Além disso, sua participação irá prevenir que o animal sofra prejuízo em sua saúde física e comportamental, garantindo-lhes o bem-estar durante a atividade. Ele também é o responsável pela seleção do animal apto para a função de terapeuta, assim como assegurar que a medicina preventiva seja realizada corretamente, com medidas como vacinação, exame parasitológico, controle de ectoparasitas, limpeza dos dentes, unhas, orelhas, entre outros. Dessa forma, a presença desse profissional é fundamental, desde a escolha dos animais para o trabalho até o seu acompanhamento durante todo o decorrer das atividades terapêuticas.^{21,22}

É de suma importância que o animal coterapeuta tenha seu bem-estar físico e psicológico garantidos pelo condutor da TAA. Outra questão fundamental a ser assegurada é que esses animais não sejam vítimas de maus tratos por parte de

qualquer pessoa, participante ou não dessa terapia. Para tanto, é necessário que o orientador esteja sempre atento às reações tanto do animal quanto às dos pacientes, para que assim possa prevenir situações prejudiciais.⁵

Devido à domesticação dos animais que proporcionou maior interação das espécies e do ambiente, atualmente variadas categorias podem ser escolhidas como coterapeutas: gato, coelho, tartaruga, chinchila, hamster, peixe, furão, pássaro, iguana, cão, entre outros.¹⁴ Tem-se observado resultados mais positivos nas intervenções com os animais que podem ser tocados pelo paciente.¹⁴

O cão foi o primeiro animal a ser domesticado pelo homem e é considerado por muitos pesquisadores da TAA como o mais empregado, pois apresenta uma afeição espontânea pelo ser humano, é facilmente adestrado, possui respostas positivas ao toque, além de possuir grande aceitação por parte das pessoas. Não devem participar os que são muito jovens e os mais velhos, pois os primeiros possuem dentes e unhas afiados e os outros se cansam com facilidade. Sua seleção deve ser feita ainda quando filhote, para que assim ele possa ser exposto a diferentes experiências, tipos de pessoas, ambientes, sons, entre outros elementos, que são naturais às situações terapêuticas nas quais ele será inserido posteriormente. Deverá passar por avaliação física e comportamental, além de treinamento para obedecer a comandos básicos. Preocupações ao bem-estar animal quanto à fadiga, exaustão, altas temperaturas, duração das atividades, frequência de visitas, devem ser constantes nas interações assistidas, devendo a equipe responsável pela intervenção estar atenta aos sinais de estresse que o animal apresentar.^{5, 23}

O relacionamento com cães proporciona ao homem efeitos relevantes na qualidade de vida, resultando em bem-estar. Ações simples como caminhar, escovar e acariciar o animal são capazes de desviar o foco da doença, possibilitando ao paciente conforto ao sofrimento, além do estímulo à realização de atividades físicas que trazem benefícios à saúde. Ademais, o convívio com cães é capaz de auxiliar na regulação da pressão arterial e aumento dos níveis de serotonina no organismo.¹⁰

A relação de gatos e seres humanos data de milênios e, desde então, eles vêm conquistando espaço nas residências e na afeição das pessoas. Essa convivência traz benefícios significativos sobre a saúde física e mental dos indivíduos. Entretanto, a utilização desse animal nas intervenções assistidas nem sempre é bem aceita pelos pacientes, pois nem todos conseguem se identificar com a personalidade independente que os felinos possuem. Além disso, boa parte dos gatos não possuem

um perfil condizente para esse tipo de trabalho, o que justifica a carência de estudos científicos acerca desse animal nas terapias assistidas. Para que ele seja utilizado como coterapeuta, precisa atender a alguns requisitos, como passar por um treinamento, não ter nenhum antecedente de agressão com humanos ou outros animais, ser capaz de obedecer a alguns comandos básicos, ser receptível com pessoas, gostar de carícias, de colo, suportar com paciência ambientes agitados, ruídos abruptos, luzes e odores fortes. Além disso, deve ser mantido em guia e sua idade não deve ser inferior a 1 ano.⁵

O cavalo, outra espécie que exerceu papel essencial na história do homem como artefato de guerra e meio de transporte, é empregado desde o século XVIII como recurso terapêutico para melhorar o controle postural, doenças articulares, coordenação e equilíbrio. A equoterapia, além de proporcionar ao paciente com dificuldades físicas o aumento da força muscular, também auxilia na autoestima.²⁴ O animal selecionado como coterapeuta deve ser dócil, apresentar comportamento confiável, controlado e previsível. Deve ser treinado para ser montado e sua idade superior a 10 anos. Sua saúde e higiene não devem ser negligenciadas, devendo ser acompanhada pelo médico veterinário, que deve possuir conhecimento em equídeos. Cuidados que priorizem o bem-estar-animal como a limpeza dos cascos, escovação dos pelos, boa alimentação, rotinas de trabalho e descanso devem ser diários. Atualmente, a equoterapia é ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS).^{24, 25}

Outros animais que também participam das IAA são os ratos, porquinhos-da-Índia e coelhos. A praticidade desses animais consiste no seu tamanho, que permite trabalhar com eles em ambientes com espaço reduzido e de seu baixo custo de manutenção. Esses devem possuir características comportamentais semelhantes aos outros animais participantes das intervenções, serem mansos, gostar da presença de pessoas estranhas e de serem manipulados. Ademais, a saúde destes animais deve ser atestada por um veterinário especializado, com conhecimento em clínica de roedores e lagomorfos, por se tratar de espécies com alto potencial de infecção zoonótica. Estudos científicos de IAA e autismo envolvendo porquinhos-da-Índia e coelhos constataram a melhora da qualidade das interações sociais de crianças autistas na presença desses animais.⁵

Muitos são os animais que podem provocar emoções positivas no ser humano, porém nem todos estão aptos a trabalhar em intervenções assistidas em virtude das dificuldades e problemas que sua realização pode apresentar. Animais como os

répteis, anfíbios e aves dispõem de certa popularidade, porém são poucos os veterinários com conhecimentos suficientes nessas espécies para assegurar seu perfeito estado de saúde o orientar quanto ao seu manejo.^{5,11}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Terapia Assistida por Animais pode ser utilizada como uma importante ferramenta de intervenção no tratamento de doenças em humanos, podendo ser aplicada em diferentes ambientes e tendo abordagens distintas. O animal nessa terapia é o agente facilitador.

Pesquisas demonstraram que como instrumento terapêutico a TAA mostra-se eficaz, em razão de proporcionar inúmeros benefícios para a saúde e bem-estar do ser humano.

A TAA é reconhecida cientificamente em vários países, possuindo uma ampla bibliografia sobre o tema. No Brasil, há o reconhecimento dos benefícios que essa terapia assistida acarreta ao ser humano, porém existe a necessidade de desenvolvimento de mais pesquisas empíricas nessa área, uma vez que suas publicações ainda são incipientes.

REFERÊNCIAS

- 1.Garcia RC. Controle de populações de cães e gatos em área urbana: uma experiência inovadora na Grande São Paulo. Saúde Coletiva. 2005; 2(5): 24-8.
- 2.Fragoso Pereira MJ, Pereira L, Lamas Ferreira M. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. Saúde Coletiva. 2007; 4(14): 62-6.
- 3.Rocha CFP, Muñoz POL, Roma RPS. História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA. In: Chelini MOM, Otta E. Terapia Assistida por Animais. [ebook]. Editora Malone; 2015.
- 4.Santos VRP, Paiva ACR, Mazocoli APF, Batista MCF. Terapia assistida por animais em idosos residentes em instituições de longa permanência: perspectivas para a atuação da enfermagem. Saberes Interdisciplinares/Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves. 2015; 15: 61-71.
- 5.Chelini MOM, Otta E. Terapia Assistida por Animais. [ebook]. Editora Malone, 2015.

6. Ricardo P. Manual de Terapia Assistida por Animais. [ebook]. Editora; 2017.
7. Nobre MO, Krug FDM, Capella SO, Ribeiro VP, Nogueira MTD, Caniellas C, Tillmann MT. Projeto Pet Terapia: Intervenções assistidas por animais: uma prática para o benefício da saúde e educação humana. Expressa Extensão. 2017; 22(1): 78-89.
8. Enetério NGP, Silva AMM, Almeida CHT. As influências da terapia assistida na promoção das habilidades sociais. [texto na internet]. In: Anais do IV Seminário de Produção Científica do curso de Psicologia da UniVangélica. Goiás: Universidade Evangélica de Goiás; 2020 [citado 2023 março 25]. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/11302>
9. Ichitani T, Cunha MC. Atividade assistida por animais e sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados. Rev Dor. 2016; 17(4): 270-3.
10. Dotti J. Terapia e animais. São Paulo: Noética, 2005.
11. Capote PSO, Costa MPR. Terapia Assistida por Animais – Aplicação no desenvolvimento Psicomotor da criança com deficiência intelectual. [ebook]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2011.
12. Gomes CL, Brito CMD. “Nise, o coração da loucura”: representações femininas em um filme sobre a terapêutica ocupacional. Cad. Bras. Ter. Ocup. [periódica na internet]. 2019; [2023 março 22]; 27(3): [12p.]. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1730>
13. Lisboa FS. Em choque: uma breve história da eletroconvulsoterapia [Periódico na internet]. 2019 [2023 março 22]; maio [cerca de 4p.]. Disponível em: <http://psicologiadospsicologos.blogspot.com/2019/05/>
14. Kawakami CH, Nakano CK, Litvac I, Silva MJP da. Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA)-mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. Nursing. 2003 ; 61(6): 25-29.
15. Mandrá PP, Moretti TCF, Avezum LA, Kuroishi CS. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura Animal. CoDAS [periódico na internet]. 2018; [2023 abril 02]; 31(3): [13p.]. Disponível em: <https://www.codas.org.br/article/doi/10.1590/2317-1782/20182018243>
16. Ribeiro ACCK, Baquião LA. O impacto dos animais em terapias assistidas: em que esferas da vida humana a terapia assistida com animais pode ser benéfica? Revistaonline [periódico na internet]. [2023 abril10]: [62p.]. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/repositorio/wp-content/uploads/sites/10011/2023/05/O-IMPACTO-DOS-ANIMAIS-EM-TERAPIAS-ASSISTIDAS.pdf>
17. Crippa A, Feijó AGS. Atividade assistida por animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes: a busca por evidências científicas. Ver. Latiniam. Biotet [periódico na internet]. 2014 [2023 março 15]; 14[1]. Disponível em: scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657.

18. Santos VRP, Paiva ACR, Mazocolo APF, Batista MCF. Terapia assistida por animais em idosos residentes em instituições de longa permanência: perspectivas para a atuação da enfermagem. *Revista Saberes Interdisciplinares*. 2015; 15: 61-71.
19. Squilasse, A. F.; Squilasse Junior, F. T.; Intervenções assistidas por animais: considerações gerais. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*. 2018; 16(2): 30-5.
20. Pietro G. Gatos de abrigo transformam vidas de detentos em prisão dos EUA. Razões para acreditar. [periódico na internet]. 2019 [citado abril 10]; [cerca de 4p.]. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/gatos-abrigo-transformam-vidas-detentos/>
21. Juliano RS, Jayme VS, Fioravanti MCS. Terapia Assistida por Animais (TAA): um tema atual para o Médico-Veterinário. *A Hora Veterinária*. 2006; 152: 55-8.
22. Silva NC, Madrid MM, Santos MCC, Lucas FA, Oliva VNLS. O papel profissional do médico-veterinário na atividade de Terapia Assistida por Animais. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP* [periódico na internet]. 2017; [2023 abril 04]; 15(2): [cerca de 6p.]. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/37333>
23. Piñeiro MBC, Capela SO, Silva EP, Nobre MO. Capacitação de um cão para Terapia Assistida por Animais. In: Congresso de Ensino de Graduação; 2015; Pelotas. Universidade Federal de Pelotas. 4p.
24. Palmeira Filho MC, Palmeira MLS. Equoterapia. *Revista CFMV*. 2014; 61: 16-20.
25. Tonin F, Carlo RJD. A prática médico-veterinária na equoterapia. *Revista CFMV* 2014; 61: 21-3.